



## RELATORIA DA OFICINA

### As Escolas de Governo no Brasil e as experiências de articulação e cooperação

*Joselene Lemos*

*Rafael Viana*

*Diretoria de Comunicação e Pesquisa da ENAP*

A Oficina teve como objetivo ampliar o conhecimento sobre as diversas articulações e cooperações existentes entre agrupamentos de instituições, componentes da Rede Nacional de Escolas de Governo, propiciando o intercâmbio de informações e de dados básicos sobre essas experiências.

Inicialmente, os participantes foram divididos em subgrupos de 10 pessoas, sendo estimulados a refletir sobre as questões norteadoras a seguir:

- quais os principais **desafios e dificuldades** que a rede/redes da qual minha instituição faz parte enfrenta?
- quais as principais **conquistas e resultados** obtidos?

Após o momento de reflexão dentro de cada grupo, foram destacados em plenária os **principais desafios e dificuldades**, quais sejam: autonomia decisória limitada; interferência política na articulação da rede; descontinuidade das ações, em razão da troca constante dos dirigentes das escolas; falta de recursos financeiros e humanos para execução dos projetos; construção da identidade das Escolas de Governo; dificuldade de articulação entre as Escolas pertencentes à rede; ausência de divulgação mais ampla dos cursos ofertados pela rede; construção efetiva de uma rede; normatização ou institucionalização das Escolas, nas diferentes esferas da federação; gestão compartilhada de recursos; desenvolvimento de ações comuns; heterogeneidade dos participantes da rede; compartilhamento de informações entre as Escolas; conjugação de interesses conflitantes, entre os parceiros; limites da legislação, relativos à competência das Escolas de Governo; contratação de docentes, e relacionamento entre as Escolas de Governo e as Instituições de Ensino Superior.

Já no que diz respeito às **principais conquistas e resultados** obtidos pelas redes, ressalta-se os seguintes: a oferta de cursos, cada vez mais ampla, na plataforma de Educação à Distância (EAD); a oferta de cursos de Mestrado; o fortalecimento da cultura das Escolas de Governo, no âmbito de cada esfera de governo; o número crescente de capacitações; o fortalecimento institucional de cada Escola; a resolução de problemas, de maneira compartilhada, entre os partícipes da rede; a eficiência na execução orçamentária, dado o cenário de contingenciamento; a gestão de conhecimento dentro das redes; o alcance de novos públicos (inclusive da sociedade civil) na oferta de capacitação; a capilaridade das Escolas e o alcance do usuário na “ponta”, ao se constituírem como rede; o compartilhamento de informações e de recursos instrucionais, direcionados ao planejamento dos cursos; as parcerias institucionais fortes, e a oferta compartilhada de cursos, gerando ganho de escala.

Em resumo, a Oficina foi um rico espaço de compartilhamento de experiências entre os participantes, possibilitando a integração entre eles, uma vez que essa foi a primeira atividade do Encontro. A oficina evidenciou que a Rede Nacional de Escolas de Governo é marcada pela heterogeneidade dos partícipes, tendo como reflexo os diferentes problemas, dificuldades, conquistas e resultados levantados acima. Diferenças organizacionais e institucionais resultarão, em maior ou menor medida, em diferentes problemas a serem enfrentados pelas escolas. Dessa forma, as reflexões trazidas na oficina parecem indicar que a articulação e a cooperação entre as Escolas de Governo vêm ganhando cada vez mais destaque, sendo variáveis explicativas importantes para a compreensão do crescente número de ofertas de capacitação por estas instituições.